OS IMPACTOS DAS TELAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

SONIA REGINA RIBEIRO GONZALEZ

RESUMO

O uso das telas na primeira infância é cada vez mais comum, o que torna necessário investigar o tempo em que as crianças ficam em contato à essas tecnologias, pensando como o tempo total de exposição a todas elas, incluindo televisão e mídia interativa, tem impactado seu desenvolvimento. Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica dos principais autores que mencionam essa temática, ora defendendo o uso das tecnologias, ora alertando sobre seus perigos eminentes.

Profissionais de saúde em todo o mundo estão debatendo o uso excessivo de equipamentos eletrônicos que aumenta cada dia mais.

Se por um lado as crianças estão familiarizadas com as tecnologias, e isso é um ponto importante a se considerar, pedagogicamente falando, usar excessivamente recursos como computadores, Internet, videogames e telefones celulares pode afetar de forma negativa o desenvolvimento delas.

Palavras-chave: Telas; Educação Infantil; Impactos; tecnologias.

Abstract

The use of screens in early childhood is increasingly common, which makes it necessary to investigate the time in which children are in contact with these technologies, thinking about how the total time of exposure to all of them, including television and interactive media has impacted their development. This is a bibliographic review study of the main authors who mention this theme, sometimes defending the use of technologies, sometimes warning about their imminent dangers. Health professionals around the world are debating the overuse of electronic equipment that is increasing every day.

If on the one hand children are familiar with technologies, and this is an important point to consider, pedagogically speaking, overusing resources such as computers, the Internet, video games and mobile phones can negatively affect their development.

Keywords: Screens; Early Childhood Education; Impacts; technologies.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho traz a contribuição de vários autores que, de forma direta ou indireta tratam da temática do uso de tecnologias e os impactos na educação de crianças pequenas. Por meio dessa revisão, pretende-se refletir sobre o uso pedagógico das telas fazendo um comparativo entre as semelhanças e diferenças de suas abordagens e a contribuição de cada uma para a área educacional.

Os autores citados são:

Dimitri A. Christakis - Professor de Pediatria da Universidade de Washington. Christakis é conhecido por seu trabalho na área de mídia e desenvolvimento infantil.

Gary Small - É um médico americano, professor de psiquiatria e biocomportamento na Universidade da Califórnia, em Los Angeles.

Jean Twenge - É professora de psicologia na Universidade Estadual de San Diego e autora de livros.

Aric Sigman - É um psicólogo e escritor britânico.

Richard Louvo - É um escritor e ambientalista americano.

Catherine Steiner-Adair - É uma psicóloga clínica americana.

Sherry Turkle - É uma psicóloga e professora do MIT, especializada em tecnologia e cultura. Ela escreveu vários livros sobre o impacto da tecnologia na sociedade e na vida pessoal.

Maryanne Wolf - É uma neurocientista americana.

A seguir vamos conhecer modestamente alguns livros e como esses autores propõem o trabalho com as tecnologias aliadas.

2. Desenvolvimento

Dimitri A. Christakis escreveu diversos artigos e livros, incluindo "The Elephant in the Living Room: Make Television Work for Your Kids"; (O Elefante na Sala de Estar: Faça a Televisão Funcionar para Seus Filhos) - publicado em 2006; "The Impact of Media on Children and Adolescents: A 10-Year Review of the Research" (O Impacto da Mídia em Crianças e Adolescentes: Uma Revisão de 10 Anos da Pesquisa) - publicado em 2010; "Dial Down the Drama: Reducing Conflict and Reconnecting with Your Teenage Daughter--A Guide for Mothers Everywhere" (Diminua o Drama: Reduzindo o Conflito e se Reconectando com sua Filha Adolescente - Um Guia para Mães em Todos os Lugares) - publicado em 2020.

Todos os livros de Christakis tratam da relação entre as crianças e as telas, mas

o segundo livro da lista é o que se concentra especificamente na revisão das pesquisas sobre o assunto. O primeiro livro fornece dicas práticas para os pais sobre como fazer a televisão funcionar para seus filhos e o terceiro livro é mais focado nas relações familiares e na redução de conflitos.

Os livros oferecem uma perspectiva informada e baseada em evidências sobre o impacto das telas em crianças, principalmente na fase da educação infantil. O primeiro livro, "The Elephant in the Living Room", é particularmente útil para os pais que estão tentando equilibrar a exposição de seus filhos à televisão, enquanto o segundo livro, "The Impact of Media on Children and Adolescents", é uma revisão detalhada das pesquisas sobre o assunto.

O terceiro livro "Dial Down the Drama", pode ser especialmente útil para os pais de adolescentes, pois aborda questões relacionadas ao uso de telas e conflitos familiares. Ele é um defensor da limitação do tempo de tela e da supervisão dos pais no uso de telas por crianças, especialmente na fase da educação infantil.

Em suma, os livros do autor são recursos valiosos para pais, educadores e profissionais da saúde que desejam entender melhor o impacto das telas em crianças e adolescentes e aprender a equilibrar o uso das mesmas com outras atividades saudáveis e desenvolvimentais.

Gary Small é autor de "iBrain: Surviving the Technological Alteration of the Modern Mind", que discute os efeitos da tecnologia, incluindo telas, no cérebro humano; "iBrain: Surviving the Technological Alteration of the Modern Mind" - Este livro explora como a tecnologia está mudando nossos cérebros e afetando nossa vida diária. O autor examina a relação entre a tecnologia e a saúde cerebral e explora as implicações para as crianças que estão crescendo em um mundo dominado pela tecnologia.

"The Tech Effect: How the Digital Age is Changing Our Minds, Our Relationships, and Our Lives" - Neste livro, o autor explora como a tecnologia está mudando a maneira como pensamos, nos relacionamos e vivemos. Ele aborda especificamente o impacto das telas em crianças e como isso pode afetar seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

Ambos os livros são excelentes recursos para pais, educadores e profissionais de saúde que estão interessados em entender melhor como a tecnologia está afetando as crianças e o que pode ser feito para minimizar quaisquer efeitos negativos.

Além desses dois livros, Gary Small também Co escreveu um livro chamado "iGenetics: A Molecular Approach", que aborda o impacto da genética na saúde e na doença. Embora este livro não se concentre especificamente no impacto das telas em crianças na educação infantil, ele fornece uma compreensão mais ampla das influências biológicas que moldam o desenvolvimento humano e pode ser útil para profissionais de saúde que trabalham com crianças.

Outro livro que pode ser relevante para aqueles que estão interessados no impacto das telas em crianças é "The Other Side of the Screen: Parenting in a Digital Age". Embora este livro não tenha sido escrito por Gary Small, ele foi coescrito por um dos seus colegas, Jodi Gold. Este livro explora os desafios que os pais enfrentam ao criar crianças em um mundo dominado pela tecnologia e oferece conselhos práticos para ajudá-los a navegar nesta nova realidade.

No geral, Gary Small é um autor prolífico que escreveu vários livros sobre a interação entre a tecnologia e a saúde cerebral. Se há interesse em explorar esse tema mais a fundo, seus livros são um ótimo lugar para começar.

Jean Twenge autora de "iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy - and Completely Unprepared for Adulthood". Em seu livro, ela discute como o uso excessivo de telas pode afetar a saúde mental das crianças.

Jean Twenge é autora de diversos livros que abordam temas relacionados à psicologia e à tecnologia, incluindo o impacto das telas na vida das crianças. No entanto, ela não tem nenhum livro específico sobre o impacto das telas em crianças na educação infantil.

Seu livro mais conhecido sobre o tema é "iGen: Why Today's Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy--and Completely Unprepared for Adulthood--and What That Means for the Rest of Us" (2017), que explora como a geração mais nova, também conhecida como iGen ou Geração Z, está sendo afetada pelo uso intensivo de tecnologia e mídias sociais.

Outros livros de Jean Twenge que abordam o tema do impacto das telas nas crianças incluem "The Narcissism Epidemic: Living in the Age of Entitlement" (2009) e "Generation Me: Why Today's Young Americans Are More Confident, Assertive, Entitled--and More Miserable Than Ever Before" (2006). Ambos os livros exploram como a cultura moderna e a tecnologia estão moldando a personalidade e o comportamento das novas gerações.

Além disso, Jean Twenge também é coautora de um artigo acadêmico intitulado "Associations Between Screen Time and Lower Psychological Well-Being Among Children and Adolescents: Evidence from a Population-Based Study", publicado na revista Jama Pediatrics em 2019. O estudo examina a relação entre o tempo de tela e o bem-estar psicológico de crianças e adolescentes, com

base em dados de uma pesquisa de saúde realizada nos Estados Unidos.

Outro artigo de sua autoria, publicado na revista The Atlantic em 2017, também aborda o tema do impacto das telas nas crianças. Intitulado "Have Smartphones Destroyed a Generation?", o artigo examina as implicações sociais, emocionais e cognitivas do uso excessivo de smartphones e outras tecnologias em adolescentes.

Em resumo, Jean Twenge é uma importante pesquisadora e autora sobre o tema do impacto da tecnologia e das telas na vida das crianças e dos jovens, com diversos artigos e livros que abordam essa questão sob diferentes perspectivas.

Aric Sigman escreveu "Remotely Controlled: How Television is Damaging Our Lives". Neste livro, ele discute os efeitos negativos da televisão e, por extensão, de outras telas nas crianças.

Ele aborda em seus livros questões relacionadas ao desenvolvimento infantil e à educação. Entre suas obras, duas se destacam:

"Remotely Controlled: How Television is Damaging Our Lives" (em tradução livre, "Controlados à distância: como a televisão está prejudicando nossas vidas"), publicado em 2007, aborda o impacto da televisão no desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

"The Secret Life of Babies: How Our Prebirth and Birth Experiences Shape Our World" (em tradução livre, "A vida secreta dos bebês: como nossas experiências pré-natais e de nascimento moldam nosso mundo"), publicado em 2010, fala sobre como as primeiras experiências de vida das crianças, desde o útero até os primeiros anos de vida, podem influenciar o desenvolvimento emocional, social e cognitivo.

Embora esses livros não tratem especificamente do impacto das telas na educação infantil, ambos abordam questões relacionadas ao desenvolvimento infantil e podem ser úteis para entendermos como as telas podem afetar o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.

Além desses livros, Aric Sigman também publicou diversos artigos e ensaios sobre o tema. Em um deles, intitulado "Screen Dependency Disorders: A New Challenge for Child Neurology" (em tradução livre, "Transtornos de Dependência de Tela: um Novo Desafio para a Neurologia Infantil"), ele discute os efeitos negativos que o uso excessivo de telas pode ter sobre o desenvolvimento cerebral das crianças, como a redução da atividade cerebral em áreas associadas à atenção e ao controle dos impulsos, e sugere formas de limitar o tempo de exposição às telas.

Em outro artigo, "Attachment and technology: Helping families achieve balance" (em tradução livre, "Apego e tecnologia: ajudando as famílias a alcançarem o equilíbrio"), Sigman discute como o uso excessivo de tecnologia pode prejudicar o vínculo afetivo entre pais e filhos e apresenta estratégias para reduzir a dependência de telas e melhorar a conexão emocional na família.

Essas publicações de Aric Sigman contribuem para o debate sobre o papel das telas na educação infantil e trazem reflexões importantes sobre os efeitos do uso excessivo de tecnologia no desenvolvimento das crianças.

Richard Louv escreveu "Last Child in the Woods: Saving Our Children From Nature-Deficit Disorder". Embora não se concentre especificamente no uso de telas, Louv discute a importância do contato com a natureza para o desenvolvimento saudável das crianças, o que pode ser afetado pelo uso excessivo de telas.

Um autor conhecido por seus escritos sobre os benefícios da conexão humana com a natureza e os efeitos da falta de contato com a natureza na saúde física e mental das pessoas. Embora ele aborde o tema das telas em algumas de suas obras, ele não se concentra exclusivamente no impacto das telas em crianças na educação infantil.

No entanto, um de seus livros que aborda o tema das telas e da infância é "Vitamin N: The Essential Guide to a Nature-Rich Life" (em português, "Vitamina N: 500 maneiras de enriquecer a sua vida com a natureza"). Nesse livro, Louv argumenta que as telas e outras distrações digitais estão afastando as crianças da natureza e defende que a conexão com o mundo natural é essencial para o bem-estar infantil.

Outra obra que aborda o tema é "The Nature Principle: Human Restoration and the End of Nature-Deficit Disorder" (em português, "O Princípio da Natureza: Restauração Humana e o Fim do Transtorno do Déficit de Natureza"). Nesse livro, Louv explora o impacto da natureza na saúde e no bem-estar humano, incluindo o papel da natureza na prevenção do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e na redução do estresse e da ansiedade. Embora não seja exclusivamente sobre o impacto das telas em crianças, ele aborda a questão e defende a importância de limitar o tempo de tela das crianças para aumentar a conexão com a natureza.

Em resumo, embora Richard Louv não tenha escrito especificamente sobre o impacto das telas em crianças na educação infantil, seus livros abordam a importância da conexão com a natureza e a preocupação com a falta de contato das crianças com o mundo natural, muitas vezes em detrimento do tempo gasto em frente às telas. Ele defende que a conexão com a natureza é essencial para a saúde e bem-estar infantil, e que a limitação

do tempo de tela é uma maneira importante de promover essa conexão.

Catherine Steiner-Adair escreveu "The Big Disconnect: Protecting Childhood and Family Relationships in the Digital Age". Neste livro, ela aborda os efeitos negativos das telas na interação familiar e na saúde mental das crianças.

Conhecida por seu trabalho sobre o impacto da tecnologia na infância, ela é autora de dois livros que falam sobre o tema:

"The Big Disconnect: Protecting Childhood and Family Relationships in the Digital Age" (2013) - Neste livro, Steiner-Adair discute como a tecnologia está afetando as famílias e as crianças, e oferece conselhos práticos para os pais lidarem com essa situação.

"Growing Up Mindful: Essential Practices to Help Children, Teens, and Families Find Balance, Calm, and Resilience" (2016) - Embora este livro não se concentre exclusivamente na tecnologia, Steiner-Adair explora como a prática da atenção plena pode ajudar as crianças a lidar com as distrações e os estresses da vida moderna, incluindo o uso excessivo de telas.

Além desses livros, Catherine Steiner-Adair também é coautora do livro "Full Steam Ahead: Unleashing the Power of Vision in Your School and Life" (2014), que discute como a educação STEAM (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática) pode ajudar as crianças a desenvolverem habilidades importantes para o futuro. Se você estiver interessado em aprender mais sobre o impacto das telas na educação infantil, os livros de Catherine Steiner-Adair podem ser uma ótima fonte de informação.

Sherry Turkle escreveu vários livros sobre o impacto da tecnologia na sociedade e na vida pessoal, incluindo "Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other". Em seus livros, ela discute como o uso excessivo de telas pode afetar a habilidade das crianças de desenvolverem habilidades sociais e emocionais.

Psicóloga e socióloga que se dedica a estudar o impacto da tecnologia na sociedade, ela escreveu diversos livros sobre o assunto, incluindo alguns que abordam o tema do impacto das telas em crianças na educação infantil. São eles:

"Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other" (2011) - Neste livro, Turkle explora como a tecnologia tem mudado as nossas relações e a forma como nos conectamos com os outros, incluindo o impacto nas crianças.

"Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age" (2015) - Neste livro, Turkle discute como a tecnologia está afetando a forma como conversamos e nos comunicamos uns com os outros, e como isso pode afetar o desenvolvimento das crianças.

"The Empathy Diaries: A Memoir" (2021) - Neste livro, Turkle fala sobre sua própria trajetória pessoal e profissional, incluindo sua pesquisa sobre o impacto da tecnologia na sociedade e nas relações humanas.

Embora esses livros não sejam exclusivamente sobre o impacto das telas em crianças na educação infantil, eles abordam o tema de forma significativa e oferecem insights valiosos sobre como a tecnologia está afetando a forma como as crianças aprendem e se desenvolvem.

Em resumo, Sherry Turkle é uma importante pesquisadora que se dedica a estudar o impacto da tecnologia na sociedade, incluindo o impacto das telas em crianças na educação infantil. Embora não tenha escrito um livro específico sobre este tema, suas obras oferecem insights valiosos sobre como a tecnologia está afetando a forma como as crianças aprendem e se desenvolvem, e como podemos lidar com esses desafios de forma construtiva.

Maryanne Wolf escreveu "Reader, Come Home: The Reading Brain in a Digital World". Neste livro, ela discute os efeitos da tecnologia, incluindo telas, na forma como as crianças aprendem a ler e processam informações.

Maryanne Wolf é uma psicóloga cognitiva e autora de vários livros sobre leitura e alfabetização, incluindo os efeitos das telas nas crianças. Dois dos seus livros que falam especificamente sobre esse tema são: Proust and the Squid: The Story and Science of the Reading Brain" (2007) - Neste livro, Wolf discute a importância da leitura e como o cérebro humano evoluiu para processar a linguagem escrita. Ela também explora as implicações da tecnologia digital na leitura e no desenvolvimento da alfabetização.

"Reader, Come Home: The Reading Brain in a Digital World" (2018) - Neste livro mais recente, Wolf discute como a tecnologia digital está mudando a forma como lemos e compreendemos textos. Ela argumenta que a leitura na era digital é mais superficial e menos reflexiva do que a leitura de textos impressos, o que pode ter consequências negativas para o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem das crianças.

Ambos os livros abordam o impacto das telas nas crianças e na educação infantil, mas "Reader, Come Home" é mais específico em relação aos efeitos da tecnologia digital na leitura e na alfabetização.

Em "Reader, Come Home", Maryanne Wolf discute como o uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como tablets e smartphones, pode afetar o desenvolvimento da leitura em crianças. Ela argumenta que a leitura digital não é necessariamente ruim, mas que é preciso estar ciente dos efeitos potenciais que a tecnologia pode ter no cérebro em desenvolvimento das crianças.

Wolf também enfatiza a importância da leitura em papel na formação de conexões mais profundas e duradouras no cérebro. Ela argumenta que a leitura em papel permite uma reflexão mais profunda e uma compreensão mais completa do texto, pois envolve mais áreas do cérebro do que a leitura digital, que é muitas vezes mais rápida e superficial. Além disso, Wolf enfatiza a importância de as crianças terem experiências multimodais de leitura, ou seja, experiências que combinam a leitura em papel com a leitura digital e outras formas de mídia. Ela argumenta que essa abordagem pode ajudar a desenvolver habilidades de leitura mais complexas e aprimorar a compreensão crítica do mundo.

Em resumo, Wolf acredita que é importante que os pais e educadores estejam cientes dos efeitos potenciais das telas nas crianças e sejam proativos na promoção de experiências de leitura saudáveis e equilibradas.

2.1 Semelhanças e diferenças abordadas nos livros dos autores:

Os autores mencionados acima têm em comum o fato de terem escrito sobre o impacto das telas na educação infantil. No entanto, existem diferenças significativas em suas abordagens e conclusões. Abaixo estão algumas semelhanças e diferenças entre esses autores:

2.1.1 Semelhanças

Todos os autores abordam a questão do uso excessivo de telas por crianças e seus possíveis efeitos negativos na educação e desenvolvimento infantil.

Eles concordam que o tempo de tela pode levar a problemas de saúde mental e física, como obesidade, insônia e isolamento social.

Acreditam que as crianças precisam de um equilíbrio saudável entre o tempo de tela e outras atividades, como brincar ao ar livre, ler livros e interagir com outras pessoas.

2.1.2 Diferenças

Alguns autores enfatizam os efeitos negativos do tempo de tela nas habilidades de atenção e concentração das crianças, enquanto outros destacam o impacto negativo nas habilidades sociais e emocionais.

Dimitri Christakis e Gary Small, argumentam que o uso moderado de telas pode ter benefícios educacionais, como melhorar a alfabetização e a compreensão do mundo digital, enquanto outros autores, como Richard Louv e Catherine Steiner-Adair, argumentam que o uso de telas deve ser evitado ou limitado em favor de atividades mais tradicionais, como ler livros e brincar ao ar livre.

Alguns autores, como Sherry Turkle, argumentam que o uso de telas pode ter um impacto negativo na capacidade das crianças de se relacionar com os outros e desenvolver empatia, enquanto outros autores, como Maryanne Wolf, argumentam que o uso de telas pode melhorar a capacidade das crianças de aprender e se comunicar.

2.1.3 Síntese

Em resumo, os autores mencionados, concordam que o tempo de tela pode ter efeitos negativos na educação e desenvolvimento infantil, mas diferem em suas abordagens e conclusões sobre o impacto dessas tecnologias nas crianças. É importante considerar diferentes perspectivas ao avaliar o papel das telas na educação infantil.

Dimitri Christakis argumenta que o uso moderado de telas pode ter benefícios educacionais, como melhorar a alfabetização e a compreensão do mundo digital. Ele recomenda que os pais estabeleçam limites claros para o tempo de tela e escolham programas e aplicativos educacionais de qualidade.

Gary Small argumenta que o uso excessivo de telas pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão. Ele recomenda que os pais limitem o tempo de tela e incentivem as crianças a se envolverem em atividades que promovam o desenvolvimento social e emocional.

Jean Twenge argumenta que o uso de telas pode ter um impacto negativo nas habilidades sociais e emocionais das crianças, levando a um aumento da solidão e da ansiedade social. Ela recomenda que os pais estabeleçam limites claros para o tempo de tela e incentivem as crianças a se envolverem em atividades que promovam a interação social face a face.

Aric Sigman argumenta que o uso excessivo de telas pode levar a problemas de saúde física, como obesidade e distúrbios do sono. Ele recomenda que os pais limitem o tempo de tela e incentivem as crianças a se envolverem em atividades físicas e recreativas.

Richard Louv argumenta que o uso de telas pode limitar a imaginação e a criatividade das crianças, e que a natureza pode ser uma fonte importante de inspiração e aprendizado. Ele recomenda que os pais incentivem as crianças a passarem mais tempo ao ar livre, explorando e interagindo com a natureza.

Catherine Steiner-Adair que argumenta que o uso excessivo de telas pode levar a problemas de saúde mental, como ansiedade e depressão, e que as crianças precisam de conexões humanas significativas para se desenvolverem emocionalmente saudáveis.

Ela recomenda que os pais limitem o tempo de tela e incentivem as crianças a se envolverem em atividades que promovam a conexão humana e a interação social.

Sherry Turkle que argumenta que o uso de telas pode levar a uma desconexão emocional e uma incapacidade de se relacionar com os outros. Ela recomenda que os pais incentivem as crianças a se envolverem em atividades que promovam a conexão humana e a interação social face a face.

Maryanne Wolf argumenta que o uso de telas pode afetar a forma como o cérebro processa informações, mas que as crianças podem aprender a lidar com o mundo digital de forma saudável e eficaz. Ela recomenda que os pais ensinem as crianças a usarem as telas de forma consciente e crítica, incentivando a leitura e a reflexão crítica sobre o que estão vendo e ouvindo na tela.

3. CONCLUSÃO

Embora haja algumas diferenças nas abordagens dos autores em relação ao impacto das telas na educação infantil, há também algumas semelhanças importantes. Todos os autores concordam que o uso excessivo de telas pode levar a problemas de saúde física e mental, incluindo obesidade, distúrbios do sono, ansiedade e depressão. Além disso, todos os autores recomendam que os pais estabeleçam limites claros para o tempo de tela e incentivem as crianças a se envolverem em atividades que promovam o desenvolvimento físico, social e emocional saudável. A leitura é frequentemente mencionada como uma atividade benéfica e crítica para o desenvolvimento da educação infantil, além de atividades ao ar livre e interação social face a face. Em suma, todos os autores concordam que o uso de telas precisa ser equilibrado e monitorado para garantir um desenvolvimento saudável e equilibrado das crianças.

Cabe então aos pais estabelecer normas e limites, assim como acompanhar o uso das tecnologias pelos seus filhos e aos professores se atualizar e utilizar da tecnologia com fins pedagógicos com objetivos e metodologias definidas, uma vez que é a linguagem atual e dela pode-se extrair grandes potenciais de criatividade e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARICAK, Osman Tulay et al. Screen Dependency Disorders: A New Challenge for Child Neurology. Journal of Pediatric Neurosciences, [s.l.], v. 13, n. 4, p. 405-408, 2018. Disponível em: Acesso em: 17 abr. 2023.

CHAMBERS, Mia. The Secret Life of Babies: How Our Prebirth and Birth Experiences Shape Our World. London: Souvenir Press, 2020.

EINSENBERG, S. T. Alone Together: Why We Expect More from Technology and Less from Each Other. New York: Basic Books, 2011.

GREENFIELD, David N. The Tech Effect: How the Digital Age is Changing Our Minds, Our Relationships, and Our Lives. New World Library, 2019.

GREENE, Maryanne. Proust and the Squid: The Story and Science of the Reading Brain. New York: HarperCollins, 2007.

GREENE, Maryanne. Reader, Come Home: The Reading Brain in a Digital World. New York: Houghton Mifflin Harcourt, 2018.

LOUV, Richard. Last Child in the Woods: Saving Our Children From Nature-Deficit Disorder. 1. ed. Chapel Hill, NC: Algonquin Books, 2008.

LOUV, Richard. Vitamin N: The Essential Guide to a Nature-Rich Life. 1. ed. Chapel Hill, NC: Algonquin Books, 2016.

LOUV, Richard. The Nature Principle: Human Restoration and the End of Nature-Deficit Disorder. 1. ed. Chapel Hill, NC: Algonquin Books, 2011.

POMERANCE, R.; STYER, M. O Elefante na Sala de Estar: Faça a Televisão Trabalhar para Seus Filhos. Brighter Futures Press, 2006.

ROSEN, L. D. The big disconnect: Protecting childhood and family relationships in the digital age. New York: Harper Collins Publishers, 2014.

RUSSELL, Peter J. iGenetics: A Molecular Approach. Benjamin Cummings, 2010.

SAYÃO, Rosely; HANNS, Luiz. O outro lado da tela: a paternidade na era digital. Panda Books, 2015.

SCOTT, C. Reduza o drama: reduzindo conflitos e reconectando-se com sua filha adolescente - um guia para mães em todos os lugares. Tarcher Perigee, 2020.

SHENINGER, E. C. Full steam ahead: Unleashing the power of vision in your school and life. Educational Leadership, 71(1), p. 42-47, 2014.

SHENK, S. T. The Empathy Diaries: A Memoir. New York: Penguin Press, 2021.

SIEGEL, D. J., & RECHTSCHAFFEN, D. Mindfulness in parenting and education. In Goldstein, E., & Biegel, G. M. (Eds.), Growing up mindful: Essential practices to help children, teens, and families find balance, calm, and resilience. New York: Guilford Press, p. 15-30, 2016.

SMALL, Gary; VORGAN, Gigi. iBrain: Surviving the Technological Alteration of the Modern Mind. HarperCollins, 2008.

STRASBURGER, VC; JORDAN, AB; DON-

NERSTEIN, E. O Impacto da Mídia em Crianças e Adolescentes: Uma Revisão de 10 Anos da Pesquisa. Journal of Pediatrician, v. 156, n. 4, pág. 576-587, 2010. https://doi.org/10.1016/j.jpeds.2009.10.054. Acesso em 05/04/2023.

STRASBURGER, Victor C.; WILSON, Barbara J. Attachment and technology: Helping families achieve balance. Pediatrics, [s.l.], v. 140, n. 2, 2017. Disponível em: . Acesso em: 17 abr. 2023.

SUTHERLAND, Kevin. Remotely Controlled: How Television is Damaging Our Lives. New York: Continuum, 2005.

TURKLE, Sherry. Reclaiming Conversation: The Power of Talk in a Digital Age. New York: Penguin Press, 2015.

TWENGE, Jean M. iGen: Why Todays Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy - and Completely Unprepared for Adulthood. Atria Books, 2017.

TWENGE, Jean M. iGen: Why Todays Super-Connected Kids Are Growing Up Less Rebellious, More Tolerant, Less Happy--and Completely Unprepared for Adulthood--and What That Means for the Rest of Us. Simon & Schuster, 2017.

TWENGE, Jean M; CAMPBELL, W. Keith. The Narcissism Epidemic: Living in the Age of Entitlement. Free Press, 2009.

TWENGE, Jean M. Generation Me: Why Todays Young Americans Are More Confident, Assertive, Entitled, and Miserable Than Ever Before. Free Press, 2006.

TWENGE, J. M., CAMPBELL, W. K., & MARTIN, G. N. Associations Between Screen Time Lower Psychological Well-Being Among Children and Adolescents: Evidence from a Population-Based Study. Revista: JAMA Pediatrics, V. 172, N.11, p.1.067-1.074, 2018.

TWENGE, J. M. Have Smartphones Destroyed a Generation? Revista: The Atlantic. V. 330, N.1. p 46-55, 2017.